

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Director—BRANCO RODRIGUES

<p>REDACÇÃO Livraria J. A. Pacheco Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR ALVARO COELHO</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
--	--	---

CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O MELHORAMENTO DA SORTE DOS CEGOS

No dia 1 de agosto d'este anno reuniu, na sala das festas da *Institution Nationale des Jeunes Aveugles*, este congresso, cujo regulamento e programma o nosso jornal publicou no seu n.º 54.

Tomaram parte no congresso cêrca de 400 congressistas, na sua maioria franceses, como quasi sempre succede neste genero de reuniões, que, dizendo-se internacionaes, representam sempre mais ou menos o modo de ver do pais onde se realisam

O nosso pais estava alli representado oficialmente pelo director deste Jornal, que apresentou uma memoria ácerca da quarta questão, aquella que offerecia maior interesse para Portugal.

O *Jornal dos Cegos* occupar-se-ha nalguns dos seus numeros das memorias apresentadas ao congresso, limitando-se a dar hoje uma simples resenha dellas e das decisões tomadas.

A primeira questão: Qual é a melhor organização de patronato:

- a) Para os cegos saídos das escolas especiaes?
- b) Para os outros cegos?

Foi tratada em oito memorias e a decisão tomada foi: necessidade da

organisação do patronato, primeiro pela escola, depois por associações nacionaes.

Consignou-se ainda um projecto de federação das associações nacionaes em sociedade de patronato internacional, cuja realisação se nos afigura muito difficil, se não impossivel.

Foram apresentadas onze memorias sobre a segunda questão:

Deve-se confiar o ensino e educação das creanças cegas a mestres cegos?

No caso de affirmativa, em que limites se deve fazê-lo?

A conclusão foi que: Ha possibilidade de o mestre cego ministrar o ensino e educação ás creanças cegas, reservando a sua educação physica e vigilancia aos videntes.

Como se vê, a decisão tomada é dubia, e á segunda parte da pergunta não se respondeu. Seria de desejar que o congresso tivesse resolvido de modo mais completo esta importante questão, tantas vezes debatida. Os typhlogos germanicos resolvem-na pela negativa; chegam mesmo a dizer que é só por caridade mal entendida que se confia o ensino da creança cega a um cego. Os typhlogos franceses pretendem que no ensino dos cegos só é bom o que foi inventado por elles, e que o professor cego é muito superior ao vidente, esquecendo-se de que o ensino dos cegos foi começado, como era fatal, por videntes, esquecendo-se até do seu glorioso Valentin Haüy.

Como é que o ensino pôde ser entregue a um professor cego e a vigilancia a um vidente?

Na mesma aula deve haver um professor e um perfeito, vigilante ou continuo, para cuidar da posição e disciplina do alumno?

Se o congresso o entendeu assim, podemos desde já affirmar que o que se conseguirá será apenas a indisciplina.

Reservâmos para mais tarde, quando se publicar o relatorio do congresso, algumas observaões sobre as memorias apresentadas ácerca desta grave questão, mas seja-nos licito indicar desde já que nalgumas dellas ha affirmações singulares, como a de que o professor vidente é superior ao cego porque lhe pôde ministrar a idéa das fórmas, do espaço e das cores; que é ainda superior áquelle porque pôde ler na physionomia ou num gesto o segredo de um pensamento occulto.

São na verdade affirmações singulares que desejaríamos esclarecidas, e seria para todos os psychologos de um grande alcance saber que idéa

podem fazer os cegos das cores, e para os typhlopedagogistas o aprendem a ler os pensamentos num rosto cego.

A segunda questão pôde, pois, considerar-se em aberto para a discussão em futuros congressos.

A terceira questão: Quaes os cuidados particulares a dar nas escolas á creança cega para auxiliar o seu desenvolvimento physico, com relação á sua educação e á sua instrucção?

Teve por conclusão: O congresso pronuncia-se pelo desenvolvimento da educação physica. A questão fôra tratada em oito memorias e a conclusão era já ha muito accete e reconhecida por todos os que se occupam dos cegos.

Á quarta questão: Até que ponto e por que meios pôde a escola primaria dos videntes servir para o desenvolvimento intellectual da creança cega?

O congresso respondeu: A escola primaria dos videntes pôde ter alguma utilidade para a creança cega, mas não pôde nunca supprir a escola especial, para onde ella deve ser mandada o mais cedo possivel.

Sobre esta questão, uma das mais importantes que foram discutidas no congresso, e para a qual houve felizmente uma resposta categorica, tinham sido apresentadas memorias, das quaes só uma, a do sr. Molina, de Madrid, opinava pela frequencia dos cegos nas escolas dos videntes; quatro outras votavam a conclusão adoptada pelo congresso, e duas, a do director deste Jornal e a do irmão Isidoro Clé, de Bruxellas, concluiam que a frequencia da escola dos videntes era mais nociva do que util para o cego.

Creemos porém que, dada a unanimidade dos 400 congressistas de Paris, não virão de novo os partidarios da escola commum, entre nós, a pedir que se commetta o gravissimo erro da adopção de tal expediente, ainda que para isso se sirvam dos famosos alphabetos que leem o cego e o vidente.

Esta affirmacção tem para Portugal uma importancia consideravel, embora já ha muito se pensasse desse modo, e até o proprio decreto de 22 de dezembro de 1894 o indicasse no seu artigo 12.º: «*Haverá escolas ou cursos destinados ao ensino dos cegos e de surdos-mudos*», porque os partidarios da escola commum apresentam-se sempre como redemptores dos cegos e as suas razões calam no animo d'aquelles que ignoram os methodos de ensino dos discipulos dessa natureza.

SITUATION DES ANORMAUX EN PORTUGAL

par Branco Rodrigues

AVEUGLES

Le siècle qui va bientôt finir se détache dans l'histoire par de si nombreuses et de si prodigieuses découvertes, causes de changements considérables dans la vie sociale et économique du monde entier, depuis l'application de la vapeur, force motrice qui raccourcit les distances, jusqu'aux récentes découvertes des rayons Rœntgen, du téléphone, du télégraphe sans fils. Si ces inventions avaient été faites plus tôt, elles auraient coûté la vie à leurs auteurs supposés diaboliques.

Parmi ces nombreux progrès qui illustrent le siècle, on en oublie parfois un dont l'apparence est modeste, mais d'une extraordinaire valeur humanitaire : je veux parler de la moderne science de typhologie, qui arrive à rendre utile à eux-mêmes et à la Société des milliers d'êtres auparavant considérés comme une charge pour la famille et le pays.

Grâce à l'initiative de quelques bienfaiteurs de l'humanité, on arrive aujourd'hui à donner aux aveugles l'éducation et l'instruction, comme s'ils n'étaient pas privés de la vue.

Ce fut en France, à Paris, capitale du monde civilisé, qu'à la fin du XVIII^e siècle, apparut le premier typhologue Valentin Haüy : il a eu le sort si commun des grands hommes, des grands inventeurs ; il s'exila, et il continua en Russie, à Saint-Petersbourg sa bienfaisante propagande.

La France ne pouvait renoncer à être l'initiatrice de cette institution humanitaire et au commencement de notre siècle, elle fonda à Paris l'*Institution Nationale des Jeunes Aveugles*, le premier et encore aujourd'hui le plus important des Instituts d'aveugles du monde.

Dans cet établissement où les aveugles les plus éminents ont été élevés, ces mêmes aveugles ont fait des découvertes telles qu'elles ont immortalisé leurs noms et rapidement se sont répandues dans tous les pays du monde civilisé.

Celle des nations qui a adopté la première la grande découverte de l'enseignement des aveugles fut l'Angleterre qui a fondé à Londres et dans toutes les villes du Royaume Uni les plus vastes et les plus admirables Instituts d'aveugles, que j'aie eu l'occasion de visiter.

En Italie, Hollande, Belgique et même en Espagne, j'ai trouvé de somptueux Instituts qui font honte au Portugal, le seul pays où n'existe pas officiellement un seul Institut qu'on puisse comparer à ceux que nous venons de mentionner.

Dans tous les pays que nous venons de citer les enfants aveugles reçoivent l'éducation. S'il est dans ces régions des gens qui ne sachent pas lire, on ne les rencontrera certainement pas parmi ceux qui sont privés de l'organe de la vue. Il faut excepter pourtant les aveugles âgés et indigents qui sont nés avant la fondation des écoles.

On donne aux enfants l'éducation et aussi une instruction professionnelle qui rend à la vie ceux qui la nature semblait avoir sacrifiés.

Ils sont déjà nombreux les hommes distingués sortis de ces écoles d'aveugles.

Parmi ceux-ci comptons l'immortel Louis Braille, l'auteur de l'alphabet et de la notation musicale des aveugles, adoptée aujourd'hui dans toutes les Écoles de tous les pays du monde.

Le Portugal était le seul pays de civilisation européenne où n'existat pas, il y a bien peu d'années, l'enseignement des aveugles.

(Conclue no proximo numero.)



BIBLIOGRAPHIA

Maurice de la Sizeranne—*Études et propagande en faveur des aveugles*—*Nouvelle série*, 1 volume in-12, 362 paginas. Association Valentin Haüy. Paris, sem data, 3,50 fr.—Este livro vem completar o do mesmo auctor intitulado *Dix ans d'études et de propagande en faveur des aveugles*, e comprehende uma serie de estudos feitos pelo illustre typhlogo francês durante o periodo que decorre de 1891 a 1898.

São sempre lidos com agrado e teem sempre numerosos conselhos a aproveitar os livros do Sr. de la Sizeranne, que ao seu largo estudo das questões typhlogicas póde, infelizmente, juntar a sua experiencia pessoal. Os dezoito capitulos d'este livro são muito interessantes, embora já conhecidos alguns delles do jornal *Le Valentin Haüy*. Indicaremos, aqui, aquelles que offerecem interesse immediato para Portugal e cuja leitura recomendamos aos que no nosso pais se interessam pela causa dos cegos. *Extraits de correspondance et réflexions interessant les écoles d'aveugles*: muitas destas reflexões são applicaveis ás nossas pequenas escolas de cegos e para ellas chamamos a attenção dos seus directores. *Danemark et Allemagne*: póde este capitulo dar a conhecer ao nosso publico algumas particularidades interessantes acérca do ensino dos cegos nos países do norte, que se poderão completar com a leitura de publicações recentes allemãs¹. *L'alphabet Braille et l'alphabet vulgaire, à propos du guide de M^{lle} Mulot*: discute-se mais uma vez neste capitulo a famosa questão dos alphabetos communs a cegos e videntes, que é já tempo de sepultar para sempre no tumulo das tentativas infelizes. Quando esses pseudo-typhlogos, inventores de alphabetos na maioria dos casos já conhecidos, tiverem genio inventivo, consagram-no a invenções de valor real no dominio da typhlogia e deixem aos cegos o systema Braille tão simples, tão engenhoso e verdadeiramente insubstituivel nas suas numerosas applicações, e cuja superioridade como musicographia nos mostra ainda o auctor no capitulo *Musicographie Wait*.

¹ Mell, *Handbuch des Blindenwesens*, Wien 1900. Libansky, *Die Blindenfürsorge in Oesterreich. Ungarn und Deutschland*, Wien 1898.

A Parte III do livro *Travailleurs aveugles*, comprehende seis capitulos sobre industrias e officinas para cegos, cuja leitura é para recommendar num país como o nosso em que quasi nada ha feito nesta parte de resolução tão delicada e difficil do problema da vida do cego.

Fecha o livro com quatro capitulos acêrca da bella *Association Valentin Haüy* de que o auctor é secretario ou, para melhor dizermos, a sua *alma mater*, a quem elle tem consagrado o melhor da sua vida, e a favor da qual reverte o producto da venda das suas obras

ALVARO COELHO.

Ampliação do edificio da Real Officina de S. José do Porto e relatorio do anno de 1899.
Pelo director P.^o Sebastião Leite de Vasconcellos. Porto, Typographia da Real Officina de S. José, 1900.

É bem conhecida entre nós a obra do benemerito P.^o Sebastião Leite de Vasconcellos, o instituidor em Portugal das Officinas de S. José, creadas na Italia por D. Bosco e destinadas á regeneração dos menores delinquentes. Ao zelo d'este dedicado sacerdote deve a Officina o estado de prosperidade em que se encontra.

Possue hoje um capital nominal de 56:380\$000 réis e um bello edificio construido expressamente para ella, e cuja ampliação em 1899 importou em 8:388\$375 réis.

Teve durante o anno de 1899 uma despesa de 17:340\$459 réis e uma receita de réis 15:056\$915; saldou, pois, as suas contas com um *deficit* de 2:283\$544 réis. Este *deficit* será sem duvida amortisado durante o anno corrente, porque concorreram para elle as obras de ampliação do edificio.

Em 31 de dezembro de 1898 existiam na officina 80 educandos; saíram em 1899, 21 e entraram 29; ficaram existindo 88, que teem as seguintes profissões:

Sapateiros	33
Alfaiates.....	28
Marceneiros.....	8
Encadernadores.....	8
Typographos.....	6
Impressores.....	2
Serviçaes.....	2
Estudante.....	1
Total.....	<u>88</u>

As officinas tiveram uma receita de 4:934\$430 réis e uma despesa de 4:074\$575 réis; um saldo positivo, portanto, de 859\$855 réis.

A situação da Officina de S. José do Porto é o mais lisonjeira possível, e o *deficit* de 1899 está já largamente amortisado pelos legados ainda não cumpridos.

ALVARO COELHO.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Der Blindenfreund — Jahrgang xx, n.º 15, Juli 1900. Düren. Summario: *A. Buckle, J. Moldenhaver. — Bemerkungen zu dem Artikel: «Ueber den finanziellen Gewinn aus dem Betriebe der Bürstenmacherei (Notas ao artigo: Lucros financeiros da industria da escovaria), Lembke e H. Haake. — Druckprogramm des Vereins zur Förderung der Blindenbildung pro 1899–1901 (Programma de impressão da Sociedade para o progresso da educação dos cegos para 1899–1901), F. Mohr. — Eine Leihbibliothek für Blinde (Uma bibliotheca circulante para cegos), Dr. R. Hohenemser. — Vermischtes. Aus der Tagespresse (Variedades. Da imprensa diaria) — Literatur (Publicações).*

Der Blindenfreund — Jahrgang xx, n.º 10, 15 August 1900. Düren. Summario: *Die Nowák'sche Blinden-Schreibmaschine (A machina de escrever para os cegos de Nowák) — Einige bisher noch nicht gelöste Fragen bezüglich des Druckes von Büchern für deutsche Blinde. (Algumas questões não resolvidas até hoje acerca da impressão de livros para os cegos alemães), J. Mohr. — Blind (Cego), Dr. S. Klein.*

The Blind — Occasional Paper, n.º 11, July 20th. 1900. Londres. Summario: *Editorial — Notes — The Royal Normal College Concert at the Crystal Palace — Recent Literature — Anthony Buckle — Blindness in Palestine, Sir Charles W. Wilson. — The national Blind Relief Society, Rhoda Broughton.*

Le Valentin Haüy — 18^{me} année, n.º 7, Juillet 1900. Paris. Summario: *Guide da Typhlophile à l'Exposition Universelle de 1900, E. Guilbeau. — Documents à consulter avant le Congrès — Congrès international pour l'amélioration du sort des aveugles — Établissements d'Aveugles à Paris — Heures des offices du dimanche dans les principales églises et chapelles de Paris ayant des organistes aveugles — Facteurs et marchands de pianos aveugles de Paris — La Maison des Aveugles — Jours et heures des services — Catalogue des Publications et Objets à l'usage des aveugles, en vente au siège de l'Association — Avis.*

Le Valentin Haüy — 18^e année, n.º 8, Août 1900. Paris. Summario: *Congrès international pour l'amélioration du sort des aveugles tenu à Paris en août 1900, L. Rousseau. — Les Musiciennes aveugles, Marie Régnier. — Nouvelles et renseignements.*

L'amico dei ciechi — Anno xxiv, n.º 181, Luglio 1900. Florença. Summario: *Maurizio de la Sizeranne e le sue opere (Continuação) — L'accademia Musicale all' Istituto dei Ciechi di Milano — Notizie varie.*

L'Amico dei Ciechi — Anno xxiv, n.º 182, Agosto 1900. Florença. Summario: *Lutto Nazionale — A Parigi (Note) — Società Margherita di Patronato pei Ciechi in Italia: Esito del terzo concorso letterario-musicale indetto nel febbraio decorso dalla Sezione Veneta — Notizie varie.*

Revue internationale de Pédagogie Comparative — 2^e année, n.º 7, 25 julho 1900. Nantes e Paris. Summario: *Les adhésions au Congrès international des Sourds-muets Historique de l'Enseignement des Sourds-muets en Finlande — Le Manuel du Conferencier des Parents éducateurs, Bidart. — Surmenage intellectuel, Gaboriau. — Livres et Revues.*

NOTICIARIO

1. No dia 29 de agosto d'este anno realisaram-se as provas de exame de instrucção primaria de quatro alumnas cegas: Theresa Lopes, que frequentou a escola parochial de Santos depois de ter sido leccionada pelo professor cego Marcos Barreiros, e tres alumnas do Asylo-escola Antonio Feliciano de Castilho: Margarida Fernandes, Herminia de Jesus e Palmyra Marques. Theresa Lopes e Margarida Fernandes foram classificadas com 15 valores (distineção). Esses exames, feitos perante um jury que não tem conhecimentos especiaes de typhlologia, não passam de um simulacro. É profundamente lamentavel que a mania do exame atinja no nosso pais o cego, para o qual o respectivo certificado não tem nem significação nem utilidade alguma.

2. O ministro do Interior da Republica franceza e presidente do conselho de ministros, o sr. Waldeck Rousseau, recebeu em Paris o director do *Jornal dos Cegos*, que alli foi representar Portugal no Congresso para o melhoramento da sorte dos cegos, e ordenou á Institution National des Jeunes Aveugles que cedesse gratuitamente os livros e pautas que o curso do nosso jornal lhe pedisse.

3. Uma senhora ingleza de Liverpool, Mrs. Martha Trietschel, inventou doisapparelhos para facilitar o ensino dos cegos, um, *The Braillette*, é analogo aos syllabarios dos videntes e é destinado a ensinar a creança cega a ler e a escrever; compõe-se de uma prancheta com uma serie de orificios dispostos como os seis pontos de Braille e formando tres linhas; nesses orificios introduzem-se uns botões que produzem as letras; o segundo apparelho, denominado *Haptochrone*, é um quadrante como os dos relogios, com ponteiros moveis para que o cego possa aprender como as divisões do tempo estão indicadas num relógio ordinario. O segundo apparelho parece-nos mais util do que o primeiro, e vem accrescentar-se ao material ainda tão pobre para o ensino intuitivo do cego.

4. No appendice ao *Diario do governo* n.º 255 veio publicada a lista dos expositores portuguezes premiados na Exposição Universal de Paris, realisada este anno. No grupo XVI, classe 112 «Assistencia publica» figuram como unicos premiados com a medalha de bronze as Officinas Branco Rodrigues do Asylo dos Cegos de Castello de Vide e o director do *Jornal dos Cegos*, pelos trabalhos em favor destes desditosos. O triumpho alcançado pelos nossos trabalhos e pelos dos cegos de Castello de Vide é bastante significativo, pois que nessa secção havia um numero consideravel de expositores, entre os quaes alguns que se occupam de publicações typhlogicas que alli figuravam.

5. A distincta typhloga portuguesa, a ex.^{ma} sr.^a D Maria da Madre Deus Pereira Coutinho, tem offerecido ao curso do *Jornal dos Cegos* os seguintes livros por ella escriptos em Braille: *Leituras escolares*, de Arlindo Varella e Silva Barreto; *Moral e doutrina christã* de Santos Martins (dois exemplares); *Resumo de historia de Portugal*, de Arsenio Mascarenhas; *O Castello de Faria*, das *Lendas e narrativas* de Alexandre Herculano; *Contos tradicionais e poesias*, extrahidos das *Leituras portuguezas* de F. Adolpho Coelho; e dois outros pequenos contos.

O *Jornal dos Cegos* agradece reconhecido os relevantissimos serviços prestados ao seu Curso pela benemerita typhloga.